

## TDICs e Jovens Estudantes: Compreendendo Usos e Representações Sociais<sup>1</sup>

Lucas Lima Coaracy<sup>2</sup>  
Daniel Rodrigues Miranda dos Santos<sup>3</sup>  
Jeferson Lucas do Nascimento Roza<sup>4</sup>  
Leonardo Barbosa Querzé Maia<sup>5</sup>  
Luiz Felipe Carvalho da Silva<sup>6</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### RESUMO

O trabalho discute a posição do aluno enquanto participante de complexas dinâmicas contemporâneas envolvendo a Escola e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Para isso, tem como fundo uma pesquisa de campo, realizada sob abordagem multimétodos, que se propõe a analisar os usos e Representações Sociais das TDICs pelos alunos. Em especial, destaca-se a presença notória do celular enquanto figura central nas representações e cotidiano escolar dos sujeitos pesquisados. Dessa maneira, discute-se posteriormente a importância de uma educação crítica para as mídias, tendo em vista o panorama da midiaticização vivido pelos estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; comunicação; representações sociais; cotidiano.

### INTRODUÇÃO

Este texto se configura em um recorte do trabalho de pesquisa relativo à dissertação de mestrado intitulada **Mídias no Cotidiano Escolar: Usos e Representações Sociais de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação** pelos alunos, defendido por Lucas Coaracy, pelo Programa Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa é integrada ao Núcleo de Estudos em Comunicação e Educação, Etnografia e Representações Sociais (NECEERS/UFF/CNPq). Buscou-se compreender os usos diversos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pelos alunos, além de suas Representações Sociais. A importância de se investigar tais usos e representações é evidenciada pela complexa relação da instituição Escola, e seus participantes, com as TDICs. Uma das múltiplas grandes transformações que a sociedade presenciou foi o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2021.

<sup>2</sup> Mestre em Mídia e Cotidiano pelo PPGMC-UFF, email: [limacoara@gmail.com](mailto:limacoara@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de História (licenciatura) da UFF, email: [daniel\\_miranda@id.uff.br](mailto:daniel_miranda@id.uff.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Estudos de Mídia da UFF, email: [jefersonroza@id.uff.br](mailto:jefersonroza@id.uff.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Pedagogia da UFF. email: [leonardoquerze@id.uff.br](mailto:leonardoquerze@id.uff.br)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre. do Curso de Psicologia da UFF, email: [luizfcs@id.uff.br](mailto:luizfcs@id.uff.br)

crescimento das TDICs móveis, em especial na sofisticação e popularização dos smartphones: telefones celulares avançados, portando múltiplas aproximações ao funcionamento de computadores, como conexão à Internet. No entanto, a estrutura das instituições educativas está contextualizada dentro de paradigmas pedagógicos e práticas educacionais que não dialogam diretamente com as mudanças e rupturas que têm sido vivenciadas na sociedade a partir dos processos midiáticos. Nesse aspecto, entende-se que a escola, enquanto tecnologia de época (SIBILIA, 2012), mantém-se enraizada em pressupostos e concepções que a colocam em “disputa” e paralelismo com as linguagens e contextos contemporâneos. Em meio a esse contraste, empresas de tecnologia vendem a “modernização” da sala de aula com inovações tecnológicas ou a distribuição de computadores. Na década de 1980, tornou-se moda a “literacia tecnológica”, que almejava a saturação das escolas com as tecnologias computacionais, garantindo um mercado às empresas de tecnologia americanas (KELLNER; KAHN, 2015).

Neste contexto, como fica a posição do aluno? O uso de aparelhos celulares pelos alunos, e seu entendimento como possível aparelho pedagógico ou não, é objeto de vários estudos no campo da educação (NAGUMO; TELES, 2016; ZUIN; ZUIN, 2018) e repleto de polêmicas, envolvendo toda a comunidade escolar. Este aparece no cotidiano escolar enquanto paradoxalmente fonte de distração e potência educacional. Essa ambivalência se dá, principalmente, devido à característica (quando possível) do aparelho à Internet e suas mídias. O manuseio e acesso a esses meios de comunicação não se encerram em suas ferramentas técnicas, mas compreendem uma transformação qualitativa dos seus usuários e o espaço midiático. Para Gomes (2015, p. 53),

Não é somente a comunicação que é potencializada, isto é, não são apenas as possibilidades de comunicação, por meios tecnológicos extremamente sofisticados, que caracterizam o contexto atual; mas a sofisticação tecnológica, amplamente utilizada pelas pessoas desde a mais tenra idade, cria um novo ambiente matriz que acaba por determinar o modo de ser, pensar e agir em sociedade. A esse ambiente matriz designamos de sociedade em mediatização

Portanto, para o autor, a própria noção de identidade e autocompreensão passa a ser mediada pelos instrumentos tecnológicos de comunicação (GOMES, 2015). Não se entende aqui que essas sejam determinadas pelos instrumentos, mas que esses já definitivamente fazem parte de sua construção. Portanto, se os usos e representações dos alunos sobre as TDICs estão envoltos por tantas possibilidades – entrando em cena para

sua relação com os pares, professores e o próprio conhecimento, deve-se entender melhor como se dão essas relações.

## **METODOLOGIA**

A investigação teve como *locus* uma escola municipal de Niterói – RJ. Os participantes primários da pesquisa foram alunos do ensino fundamental II, do 6º e 9º ano, e alunos da classe de aceleração, do 3º e 4º ciclo, com idade entre 13 e 18 anos. Pelo percurso de três anos, em visitas periódicas ao campo, acompanhou-se as aulas de Artes, Português, Matemática e Ciências. Os dados foram produzidos mediante observação participante, notas de campo via descrição densa, realização de grupo focal e aplicação de questionários de evocação livre.

A metodologia foi baseada na pesquisa de abordagem etnográfica (MATTOS, 2001) em articulação com o campo da Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007; ABRIC, 1994 apud SÁ, 1996). Foram realizados na pesquisa e análise dos dados dois grupos focais. Os dois grupos focais, em suas especificidades, configuraram importantes fontes de dados para o entendimento dos usos e Representações Sociais das TDICs pelos alunos. O Grupo Focal consiste em um grupo de discussão sobre um tema em particular, permitindo ao pesquisador não somente discutir os conteúdos em torno do tema, mas como esses são articulados e confrontados durante suas falas (RESSEL *et al.*, 2008). Dessa maneira, permite-se visualizar dinâmicas “de comunicação das interações face a face, elementos individuais e sociais das construções simbólicas e representativas de sentido” (ALVES; RANGEL, 2019, p. 81), além de possibilitar “interpretação de crenças, conflitos, conceitos, valores e pontos de vista.

O método etnográfico de pesquisa na escola permite que se coloque uma “lente de aumento” nas relações e interações que ocorrem em seu contexto, no seu cotidiano, compreendendo os papéis e atuações dos sujeitos (ANDRÉ, 1995). No entanto, a pesquisa também se propõe a investigar as representações sociais circundadas entre os alunos das turmas. A Teoria das Representações Sociais (TRS) se configura, nesse trabalho, como suporte para o percurso metodológico, mas também – e principalmente – como referencial epistemológico para a compressão das representações sociais dos alunos sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. As representações sociais, por sua vez, são uma modalidade de conhecimento com função de elaborar comportamentos e comunicações entre os indivíduos (MOSCOVICI, 1978 *apud* CRUSOÉ, 2004). Em

especial, de acordo com Moscovici (2007), essas representações são sempre o resultado de um esforço (não necessariamente consciente) contínuo de transformar o incomum, não-familiar em comum, aproximado à realidade vivida.

Foi também desenvolvida a análise categorial, técnica da metodologia articulada à análise de conteúdo (BARDIN, 1977). No percurso da pesquisa, no ano de 2019, foi empregada a técnica do Questionário de Evocação Livre (QEL). Responderam ao questionário 30 participantes no total. Os alunos responderam inicialmente as cinco palavras que lhes vinham à cabeça quando o assunto era tecnologia digital. Os estudantes precisavam preencher o questionário dentro do tempo de um minuto. Posteriormente, foi pedido que enumerassem, classificassem as palavras escritas por ordem de importância, seguindo a lógica de uma escala ordinal: de 1 (maior importância) a 5 (menor importância). A média dessas ordenações em cada evocação se reflete no seu valor de Ordem Média de Importância (O.M.I). Por fim, como mais uma especificação do questionário, foi solicitado que valorassem as palavras como positivas (sinal +) ou negativas (sinal -). Os resultados foram utilizados para a construção do Quadro de Quatro Casas, que se encontra fundamentado na abordagem estrutural dentro da grande Teoria das Representações Sociais. Como uma complementação à teoria de Moscovici, essa abordagem foi proposta por Jean Claude Abric e desenvolvida junto com demais pesquisadores e colaboradores como Flament, Guimelli e Moliner (MAZZOTTI, 2002). Abric e demais integrantes do chamado “Grupo Midi” procuram esclarecer os mecanismos de funcionamento das representações sociais, interseccionados entre lógicas cognitivas e sociais (MAZZOTTI, 2002). Entendendo-se os processos que dão suporte a essa estrutura se permite uma melhor compreensão acerca do fenômeno das representações sociais como um todo.

Figura 1 - Descrição e organização dos componentes estruturais da representação social no Quadro de Quatro Casas.

<p><b>Núcleo central</b></p> <p>Inclui as evocações que tiveram alta frequência e baixa ordem média de aparecimento das evocações (OME), ou seja, foram mencionadas por um maior número de sujeitos e nas primeiras posições. Apresenta a importante função de dar organização e sentido à representação.</p>	<p><b>Primeira periferia</b></p> <p>Termos com altas frequências de evocação, porém aparecem nas últimas posições (alta OME).</p>
<p><b>Zona de contraste</b></p> <p>Constituída de evocações de baixa frequência, porém aparecem nas primeiras posições (baixa OME). Pode sugerir um ou mais subgrupos e a existência de contraste de ideias entre pequeno e grande grupo.</p>	<p><b>Segunda periferia</b></p> <p>Formada por termos evocados por um pequeno número de sujeitos e ainda nas últimas posições (alta OME).</p>

Fonte: BEZERRA *et al.*, 2018, p. 3.

Para processar os dados do QEL foi utilizado o openEvoc: “uma ferramenta computacional para a realização de pesquisas sociais destinada a pesquisadores que adotam a Teoria das Representações Sociais (TRS). Essa técnica vai de acordo com a natureza experimental da abordagem estrutural, consistindo em uma dentre diversas maneiras de se investigar a organização das representações sociais de um grupo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontaram que os alunos interagem com as mídias e as TDICs enquanto apropriações, criações e ressignificações de seus sentidos de acordo com seus contextos sociais, históricos e representações sociais circundantes no grupo – ainda que reproduzam, em parte, tendências ou comportamentos comuns entre usuários das mídias. Interessou nesse estudo entender como essas apropriações e significações ocorrem no cotidiano escolar. Thompson (2018, p.41) explica como “a recepção dos produtos da mídia é uma rotina, uma atividade prática que muitos indivíduos já integram como parte de suas vidas cotidianas” - vida cotidiana essa que, enquanto referencial adotado no trabalho como a postura de Certeau (1998), não pode ser concebida como mero consumo passivo. De acordo com o que foi presenciado durante anos na escola, sendo comprovado nos QEL, o celular é figura central na representação social dos alunos sobre tecnologias digitais. Sendo uma questão presente em diversas maneiras no cotidiano desses alunos, o manuseio do celular pode estar mais consolidado em relação ao do computador, notebook

ou tablet - respostas presentes no QEL, em menor frequência. Além do objeto em si, como o jogo, o *e-mail*, a rede social, é preciso pensar no contexto em que esses são acessados – quando, como, por quais instrumentos. Esses contextos atuam (ainda que não determinantes, mas extremamente relevantes) no modo como interpretamos e nos relacionamos com o mundo. Os processos comunicativos entrelaçados com as mídias, nos quais construímos o mundo social (COULDRY; HEPP, 2020), são acompanhados por essas mudanças dinâmicas e rápidas nas TDICs. A Educação (já há muito tempo) não pode ser mais pensada deslocada desse contexto de transformações tecnológicas. Da mesma maneira, o campo da Comunicação tem muito a ganhar ao se entender melhor como se dão essas relações dos sujeitos com as mídias e TDICs no cotidiano escolar. A escola não é somente um local por onde transitam os alunos e demais atores, mas uma instituição por onde se dá uma importantíssima parte da formação dos sujeitos na sociedade. Essa formação inclui, dentre tantas outras questões, os modos de relação com a sociedade em rede (CASTELLS, 2006) e os processos de midiatização (BRAGA, 2015). Através dos dados produzidos e analisados, ficou denotado que o aspecto social é de grande importância para os alunos quanto ao universo de uso das TDICs. Embora se tenha averiguado tal relação social muito contextualizada com as mídias para entretenimento, essa também foi verificada em episódios em que alunos pesquisaram, nos celulares, informações para a montagem de um trabalho, em grupos, mostrando grande envolvimento. O uso do celular foi denotado durante todo o percurso da pesquisa. A sua presença marcante nas observações de campo, o evidenciaram em situações de acesso de conteúdo a partir do uso compartilhado de fones de ouvido, sempre acoplados aos corpos dos estudantes, como sua extensão e, até mesmo, parte da vestimenta; em momentos de aula, quando faziam atividades concomitantes à dinâmica propostas pelos docentes, dentre outras. Como demonstrado no Quadro de Quatro Casas a seguir, elaborado a partir dos resultados do Questionário de Evocação Livre (QEL), o celular evidencia sua importância enquanto elemento do núcleo central nas representações sociais das tecnologias digitais. É notável sua posição de importância para os alunos, evidenciado tanto pelo valor de sua frequência como da O.M.E. Suas três classificações neutras, e uma negativa, podem sugerir uma afetação pelo contexto do seu uso na escola, quase sempre marcado pela proibição, confronto e risco de expulsão, como discutido anteriormente. No entanto, tal classificação também pode estar relacionada a outras possibilidades, como uma lembrança do tipo de conteúdo pelo qual o aparelho é usado. Tal hipótese iria de

acordo com o número de classificações neutras em redes sociais e jogos, elementos periféricos de grande pertinência durante o decorrer da observação participante e dos grupos focais.

Figura 2 - Quadro de Quatro Casas.

		Ordem Média de Evocação (O.M.E)													
		Inferior a 3					Superior a 3								
Frequência	Superior a 5%	Quadro A - NÚCLEO CENTRAL					Quadro B - 1ª PERIFERIA								
		Frequência (%)	Evocação	Positivas	Neutras	Negativas	O.M.E	O.M.I	Frequência (%)	Evocação	Positivas	Neutras	Negativas	O.M.E	O.M.I
		16	celular	20	3	1	1,38	↑1,88	9,33	televisão	11	3	0	3,57	↓3,43
		13,33	computador	17	3	0	2,4	↑3,1	7,33	redes sociais	5	4	2	3,36	↓2,55
									7,33	jogos	7	3	1	3,64	↓3,45
									5,33	tablet	3	3	2	3,63	↓3,5
Frequência	Inferior a 5%	Quadro C - ZONA DE CONTRASTE					Quadro D - 2ª PERIFERIA								
		Frequência (%)	Evocação	Positivas	Neutras	Negativas	O.M.E	O.M.I	Frequência (%)	Evocação	Positivas	Neutras	Negativas	O.M.E	O.M.I
		2,67	aprendizagem	2	2	0	2,25	↑3,25	4,67	internet	7	0	0	4,43	↓2,14
		2	relógio	3	0	0	2,33	↑3	3,33	câmera	5	0	0	3,6	↑4,4
		2	máquinas	1	2	0	2,67	↓2	2,67	robótica	3	1	0	3,25	↓3
									2	vídeos	2	1	0	3,33	3,33
									2	ar condicionado	3	0	0	4,33	↓3,67

Fonte: Autoria própria.

Os quadros foram separados verticalmente pelo valor de corte de Frequência em 5%, e horizontalmente pelo valor da O.M.E em 3. As setas nas indicações de O.M.I. foram colocadas a fim de ilustrar seu acréscimo ou decréscimo em relação à O.M.E. Elementos de frequência menor que 2% foram omitidos. O quadro fornece importantes elementos da representação que se entrecruzam com as considerações e proposições teórico-metodológicas.

Como outro elemento do NC, computador aparece com um pouco menos de importância nesses dois indicadores, mas ainda com posição privilegiada, vinculado ao Núcleo Central da representação. A questão do “mobile” aparece de maneira central na representação. Parte das evocações relacionadas ao termo computador foram elencadas pelos estudantes como notebook, mas agrupadas na feitura do dicionário de sinônimos. Acredita-se que a presença dos notebooks enquanto realização das atividades de robótica educacional na escola possa contribuir com a aparição desse elemento. Ademais, levanta-se tal dado devido à natureza mais portátil do notebook quando comparado a um computador de mesa. Portanto, parece não acidental que celular, notebook e tablet estejam dentre as representações dos alunos.

Por outro lado, **internet** aparece enquanto um elemento de pouca prevalência. Devido ao corte de frequência de 5%, essa está localizada no quadro D, na 2ª periferia, embora os limites entre esses quadros sejam tênues. De toda maneira, é notável a sua alta média de

evocação: a mais alta do quadro! Tal caracterização nos leva à seguinte interpretação: ainda que redes sociais e jogos necessitem da conexão à internet, essa não é pensada de maneira a organizar os outros elementos da representação. Tal função é delegada ao objeto físico e móvel - o celular, em especial. Assumida como naturalmente presente nesses dois protagonistas do que configurei como *Entretenimento*, a reflexão sobre a **internet** como uma tecnologia em si aparece com certa frequência, mas somente nas últimas evocações. Isso está possivelmente relacionado à dificuldade que alguns alunos apresentaram, durante a aplicação do QEL, em pensar em tecnologias digitais. Curiosamente, uma “evocação” excluída do gráfico é a que informei como “N.I”, ou seja, “não informado”. Esse “N.I”, com frequência 5,33% (ou 8 omissões) e O.M.E de 4.5 indica que essas ausências não se trata de algum aluno que tenha entregue o papel em branco, mas que se tenham faltado palavras ou percepções acerca do que pensar como tecnologia a partir da 4ª evocação. Acredita-se que, assim como as “não-evocações”, a internet surge enquanto momento de maior dificuldade para os alunos em relacioná-la diretamente às tecnologias digitais, até porque a concepção da conectividade promovida pela internet está associada aos usos dos elementos que constituem o Núcleo central, assim da maioria dos que constituem a 1ª e 2ª periferia. Assim, é realizada uma “separação” da internet anteriormente presente nos elementos evocados mais cedo, como redes sociais e jogos, para uma evocação em separado. Pode-se notar, porém, que, realizada essa separação, a importância da internet é elencada como significativamente alta pelos alunos na etapa de numeração, pois sua O.M.I é 2,14.

Dessa maneira, entende-se que esses eventos representam a construção de simbolismos e representações que tangem aos aspectos relativos aos cotidianos dos jovens dentro e fora da escola. Elaborando-se estratégias pedagógicas distantes dos fazeres e sentidos ligados à vida dos sujeitos estar-se-á fadado a reproduzir as estruturas que desencadearam a crise na Escola, conforme apontado por Sibilia (2012). Enquanto isso, se os alunos não são conduzidos à necessária postura crítica às mídias, forma-se sujeitos possivelmente despreparados a lidar com esse mundo midiático. A proibição das TDICs não os “protege” do acesso às mídias enquanto presentes no cotidiano escolar: elas ainda permanecem em cena, acessadas de outras maneiras. Enquanto as TDICs forem inseridas na escola com propostas pedagógicas, planejadas sob perspectivas e representações diferentes das dos alunos, mantém-se uma dificuldade dos jovens em vivenciar o sentido de tais atividades. Portanto, com melhor compreensão e articulação da escola sobre as



representações sociais das TDICs pela juventude, pode se ter uma verdadeira educação crítica (FREIRE, 1987, 2000) para esses meios.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Walcéa Barreto e RANGEL, Mary. **A escola no espelho: as representações do aluno**. Niterói: Eduff, 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 5ª edição. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009. [1977].

BRAGA, José Luiz. Lógicas da mídia, lógicas da midiaticização? In: Fausto Neto, Antonio; Anselmina, Natália Raimondo; Gindin, Irene Lis (org.) **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosario/Argentina: UNR Editora, 2015, p. 15-32.

BEZERRA, Elys Oliveira *et al.* ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A AIDS ENTRE PESSOAS QUE VIVEM COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 27, n.2, 2018.

CASTELLS, Manuel e CARDOSO, Gustavo (org). **A Sociedade em Rede: Do Conhecimento à Acção Política**. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998, v. 1.

COULDRY, Nick e HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2020.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MOSCOVICI E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Vitória da Conquista, n. 2, p.105-114, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: EDITORA PAZ E TERRA S/A, 1987.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes In: Fausto Neto, Antonio; Anselmina, Natália Raimondo; Gindin, Irene Lis (org.) **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosario/Argentina: UNR Editora, 2015, p. 33-54.

KELLNER, Douglas e KAHN, Richard. Reconstruindo a tecnoliteracia: uma abordagem de múltiplas literacias. **Comunicação & Educação**, 20(2), 57-82, 2015.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. Estudos etnográficos da educação: uma revisão de tendências no Brasil. In: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. e CASTRO, Paula Almeida de. (Orgs.) **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v.14, n.15, pp. 17-37, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

NAGUMO, Estevon e TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 246, mai/ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000200356&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200356&lang=pt). Acesso em: 02 set. 2018.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 779-86, out-dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/21.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2011.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 3, p. 19-33, dez. 1996. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 nov. 2020

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

THOMPSON, John B. A interação mediada na era digital. **Revista Matrizes**, São Paulo, v.12, n. 3, p. 17-44, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/153199/149813>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O CELULAR NA ESCOLA E O FIM PEDAGÓGICO. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 143, abr./jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lang=pt). Acesso em: 02 set. 2018.